

PROJETO AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS NA CIDADE DE DEUS - PANUT

O Projeto Avaliação Nutricional de Crianças de 0 a 5 anos na Cidade de Deus - PANUT é desenvolvido pelo CEACC - Centro de Estudos e Ações Culturais e de Cidadania, em parceria com o Comitê Comunitário da Cidade de Deus e a ActionAid Brasil, e com apoio da Caixa Econômica Federal. O Projeto tem por objetivos: 1) construir um diagnóstico da situação nutricional das crianças de 0 a 5 anos moradoras da Cidade de Deus; 2) envolver jovens da própria comunidade para que atuem como auxiliares de pesquisa, desenvolvam uma visão crítica da realidade e se reconheçam como agentes de transformação; 3) fortalecer e subsidiar com dados científicos a atuação em rede na luta por direitos, e no combate à pobreza e às desigualdades sociais na Cidade de Deus.

O projeto teve início em julho de 2006. Durante 5 meses, 30 jovens da Cidade de Deus foram capacitados como auxiliares de pesquisa, através de um curso de 70 horas em quinze encontros. As oficinas de capacitação tinham como princípio a construção coletiva do conhecimento. Os/as jovens aprenderam na teoria e na prática técnicas de avaliação de peso e estatura, conforme a aplicada pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde, além de noções sobre nutrição infantil, aleitamento materno e interfaces da desnutrição com as condições econômicas e sociais. Eles também participaram das etapas de planejamento, monitoramento e avaliação do projeto, bem como de eventos sobre segurança alimentar e nutricional (Conferências Municipal e Estadual de Segurança Alimentar). Através de eleição, foram escolhidos jovens como coordenadores de área e de orçamento.

O questionário aplicado foi uma elaboração coletiva entre equipe técnica e jovens, bem como o Manual de Auxiliar de Pesquisa. Antes do início do trabalho de campo, foi realizado um teste piloto para aferir a qualidade do instrumento de pesquisa, em que cada dupla de jovens foi acompanhada por um adulto. Todo o trabalho realizado nas oficinas foi apresentado às famílias dos jovens, que esclareceram aos familiares a proposta da pesquisa, seus objetivos e método.

Em dezembro do mesmo ano iniciou-se a coleta de dados que cobriu 60,7% da população, estimada em aproximadamente 4.000 crianças na faixa de 0 a 5 anos, segundo dados do Instituto Pereira Passos. Essa fonte é adotada pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ) quando planeja ações. Com o intuito de verificar outra referência, o Sistema de Informações dos Nascidos Vivos (SINASC - Ministério da Saúde) também foi consultado, revelando resultado similares.

Assim, durante 7 meses cada dupla de auxiliares de pesquisa coletou dados através de um questionário aplicado no domicílio, tendo como informante o/a responsável pela criança. O questionário foi estruturado em três partes: informações do domicílio, dados sociodemográficos da família e informações da criança (registro de nascimento, medidas antropométricas - peso e altura -, aleitamento materno, alimentação atual, entre outras). Após a coleta de dados, cada questionário era revisado por dois jovens eleitos como coordenadores de pesquisa e, posteriormente, por uma profissional da equipe técnica. A próxima etapa consistiu na digitação das variáveis peso, estatura, sexo e idade, que foram inseridas no programa estatístico Epi Info 2000, no módulo Nutrição - *NUTSTAT*.

O primeiro relatório da pesquisa, divulgado no dia 31 de julho de 2007, analisa apenas os dados de peso e estatura por idade, cujo resumo é apresentado a seguir. Uma análise mais detalhada, relacionando essa avaliação com os dados socioeconômicos levantados de cada família pesquisada será realizada na próxima fase do projeto.

RESULTADOS PRELIMINARES

A avaliação nutricional foi realizada com base no peso e estatura por idade, e a interpretação dos resultados seguiu os parâmetros da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.

A população de estudo foi de 2.428 crianças: 45,5% meninos e 54,5% meninas.

A *Tabela 1* mostra os diferentes tipos de agravo nutricional. O baixo peso para a idade revela o estado de desnutrição no momento atual, isto é, a fase aguda da desnutrição. Já a baixa estatura indica um processo de desnutrição crônica, originada de longos períodos de ausência de uma alimentação em quantidade e qualidade adequadas à faixa etária. A categoria risco nutricional refere-se a crianças que se encontram no limite entre o peso adequado e o baixo peso por idade, apontando um estado de vulnerabilidade. Um total de 31,6% das crianças da amostra apresenta algum tipo de agravo nutricional.

Tabela 1: Menores de 05 anos segundo tipo de agravo nutricional. Cidade de Deus, dezembro/2006 a junho/2007

Avaliação Nutricional	f	%
1. Baixa estatura e baixo peso	139	5,7
2. Baixa estatura e peso adequado	233	9,6
3. Estatura adequada e baixo peso	107	4,4
4. Risco nutricional	288	11,9
Total	767	31,6

Fonte: CEACC/PANUT, 2006-2007

Verifica-se que 15,3% (itens 1 e 2) das crianças pesquisadas não tiveram acesso a uma alimentação equilibrada por longos períodos em alguma etapa da vida, havendo assim o comprometimento irreversível da sua estatura. As que apresentam baixo peso estão sofrendo de desnutrição no momento atual. Encontram-se ainda 11,9% das crianças em risco potencial de vir a sofrer de desnutrição.

A *Tabela 2* detalha o estado nutricional das crianças em relação ao peso por idade. Os pontos de corte são aqueles utilizados pelo Ministério da Saúde. Verifica-se que 10,1% (percentil menor que 3) da população estudada apresenta um estado de desnutrição aguda, sendo que 1,6% das crianças estão com peso muito baixo, o que significa que correm risco de morte.

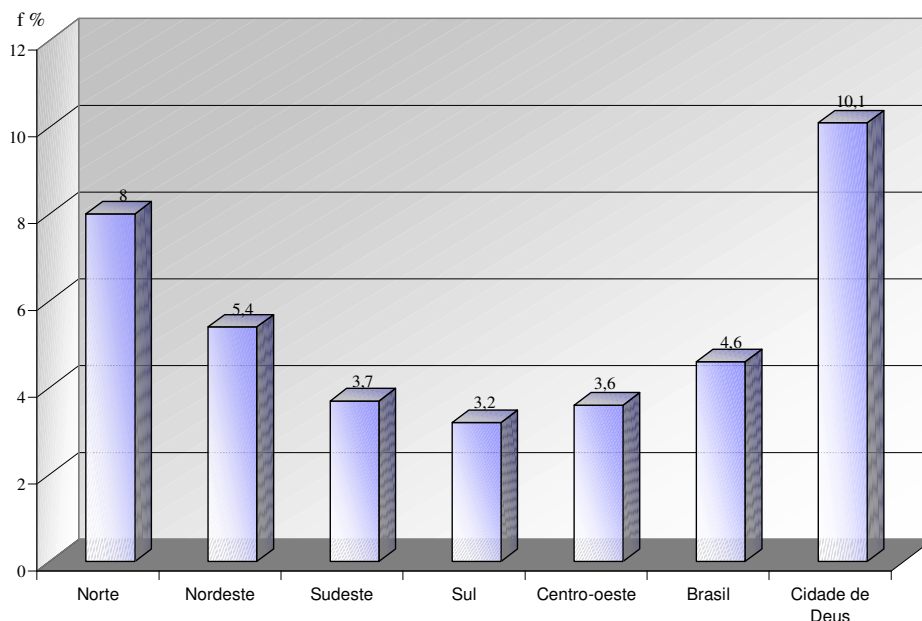
Tabela 2: Estado Nutricional dos menores de 5 anos, indicador P/I. Cidade de Deus, dezembro/2006 a junho/2007.

Avaliação Nutricional	f	f%
< Percentil 0,1 (Peso muito baixo para a idade)	39	1,6
>= Percentil 0,1 e < Percentil 3 (Peso Baixo para a idade)	207	8,5
>= Percentil 3 e < Percentil 10 (Risco Nutricional)	288	11,9
>= Percentil 10 e < Percentil 97 (Adequado ou Eutrófico)	1.682	69,3
>= Percentil 97 (Risco de sobrepeso)	212	8,7
Total	2.428	100

Fonte: CEACC/PANUT, 2006-2007.

O gráfico a seguir revela a situação da desnutrição nas diferentes regiões brasileiras. A região com maior índice de desnutrição é a Região Norte, com 8%; já a Região Sudeste apresenta 3,7%. Quando é lançado o olhar para a Cidade de Deus, com 10,1% de crianças desnutridas, o problema assume uma dimensão alarmante e ratifica a ausência de políticas públicas adequadas na comunidade por um longo período.

Gráfico 1: Prevalência de Desnutrição (peso baixo e muito baixo para idade) em menores de 5 anos. Comparativo entre Regiões, Brasil e Cidade de Deus.



Fonte: CEACC/PANUT 2006-2007 (Cidade de Deus).
POF, 2002-2003 (Regiões e Brasil).

Esses resultados foram apresentados para instituições da sociedade civil e órgãos do poder público na Cidade de Deus, em 31 de julho de 2007, com o objetivo de sensibilizar os atores sociais a se comprometerem em reverter esse alarmante quadro, através da implementação de políticas públicas que atinjam as causas imediatas e estruturais da desnutrição.

Equipe de Coordenação do Projeto:

Coordenadora Geral

Zélia Batista dos Santos Pereira (Especialista em Enfermagem em Saúde Pública - Enfermeira)

Pesquisadoras

Maria Lúcia de Macedo Cardoso (Doutora em Antropologia - Antropóloga)

Soraya de Almeida Ávila (Mestre em Saúde Pública - Enfermeira)

Cristiane Lopes Ferreira (Especialista em Educação - Nutricionista)